



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Os valentes pescadores de Matosinhos DE NOVO EM GREVE!

Iludidos com as falsas promessas do capitão do porto de Leixões, os pescadores de Matosinhos tinham voltado ao mar no dia 1 de Maio.

Porém, verificando que tinham sido enganados, os pescadores entram de novo em greve. No dia 15 de Maio, entre os pescadores aglomerados na lota, corre a palavra de ordem: «Enquanto não vier aumento ninguém vai trabalhar!».

Nesse mesmo dia à tarde, os pescadores concentram-se no cais. Vendo que alguns «mestres» tentam sair para o mar, os pescadores assaltam as traineiras, partem vidros e lames e fazem fugir a triplacação. Desde então, os pescadores permanecem em greve mantendo as suas justas reivindicações: matricula de 50:00, 1% no pescado, o baú de peixe e o abono de família todo ano.

Milhares de manifestos do Comité local do P.C.P. tinham sido distribuídos entre os pescadores, incitando-os à luta. Em várias zonas da costa, os pescadores dizem que foram eles que os guiaram para avançar na greve.

No dia 17 à tarde, dezenas de pescadores e suas mulheres concentram-se na estação do caminho de ferro da Póvoa do Varzim a fim de impedir os «amarelos» de em- (cont. na 3ª pág.)

A CLASSE OPERÁRIA E A JUVENTUDE APONTAM O CAMINHO DA LUTA POLÍTICA!

A expectativa e a passividade só ao fascismo aproveitam

A luta contra a ditadura fascista, pelo Pão, pela Liberdade, contra a guerra colonial, pelos direitos democráticos do povo português, tem de ser uma luta constante, de todos os dias, sem desânimos, sem renúncias, até à vitória final. É a soma das lutas parciais mais variadas e de amplitude diversa, dos trabalhadores, da juventude, dos intelectuais, dos militares e de outras camadas do povo português: de todos que estão contra o regime fascista de exploração, de guerra e de terrorismo político.

Na vanguarda desta luta continua firmemente a classe operária que na jornada do 1º de Maio de 1970 mais uma vez mostrou a sua combatividade e heroísmo no decorrer dos violentos choques com as forças repressivas verificadas nos centros proletários do Barreiro, Vila-Franca de Xira, Sacavém, Moscavide e Campo de Ourique (em Lisboa), quer no decorrer das manifestações do 1º de Maio, quer nos protestos contra a repressão que se lhes seguiram.

São ainda exemplo da combatividade e da posição de vanguarda dos trabalhadores, as importantes lutas reivindicativas e sindicais que por toda a parte se vêm desenvolvendo, abrangendo as mais diversas camadas e classes profissionais. Recorrendo à paralisação, à concentração e à greve, para impôr nas empresas as suas reivindicações ou participando activamente em dezenas e dezenas de assembleias sindicais, muitos mi-

lhares de trabalhadores participam na luta frontal contra o patronato explorador e o governo que o apoia.

Conquistando melhores salários e outras regalias sociais, impondo novos Contractos Colectivos de Trabalho, elegendo para os sindicatos direcções da sua confiança e manifestando-se em massa contra a repressão e arbitrariedades do governo, os trabalhadores dão combate à ditadura fascista e abrem o caminho para lutas políticas e de classe mais agudas.

Ao lado dos trabalhadores, a

juventude constitui hoje uma força combativa e aguerrida na luta contra o fascismo.

Os acontecimentos de Coimbra de 9 de Maio último, assim como as acções e manifestações de protesto dos estudantes de todo o país em defesa dos seus direitos e contra a brutalidade das forças repressivas que em Coimbra puseram à morte um jovem estudante, puseram em evidência dois factos importantes. Por um lado, que os estudantes não se deixaram enganar ou adormecer com a demago-

(cont. na 2ª pág.)

O 1º DE MAIO

Foi uma grande jornada política MILHARES DE MANIFESTANTES NAS RUAS!

A classe operária empunhou com firmeza a bandeira do 1º de Maio, confirmando o seu papel de vanguarda no movimento democrático em grandes acções de luta contra o fascismo e a repressão, pela Democracia e a Liberdade.

Completando as informações do número anterior do «Avante!», damos agora uma informação mais desenvolvida sobre esta importante jornada política.

Enfrentando a vigilância e a repressão policiais, dezenas de milhares de manifestos e cartazes

tinham levado as palavras de ordem do 1º de Maio aos trabalhadores nos principais centros do País, designadamente em Lisboa, margem sul do Tejo, Ribatejo, Porto, etc..

Um sem número de inscrições, algumas gigantescas, dizendo «Viva o 1º de Maio!», «Abaixo a guerra colonial!», «Aumento de salários!», «Amnistia!», etc., apareceram em muitas localidades nos prédios, muros e nas estradas.

Os comboios transviários da C.P. das linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Avambuja, em todas as carruagens, tal como as paredes da estação do Rossio, em Lisboa, ostentavam em grandes caracteres, a inscrição «Viva o 1º de Maio!».

e procuram sem êxito impedir que as duas manifestações se fundam numa só. Já em número de 3.000, os manifestantes respondem à pedrada às investidas da GNR. Há feridos de ambos os lados.

Entretanto, os manifestantes saídos do Barreiro, também já em número de 3.000, irrompem em direcção à Baixa da Banheira.

Finalmente, quando as duas manifestações se conseguem juntar, há abraços e vivas de emoção. Os 6.000 manifestantes decidem então marchar para o Barreiro, mas as forças da GNR cortam-lhes a passagem e fazem fogo para o ar. A manifestação termina numa verdadeira batalha de pedras e de coronhadas.

Terrorismo fascista na Universidade AS MASSAS ESTUDANTIS REAGEM CONTRA A REPRESSÃO

Em Coimbra, na noite de 9 de Maio, as forças da P.S.P. tinham carta branca para agredir e matar e assim fizeram. Bastonadas, tiros e gases lacrimogéneos caíram sobre os estudantes em duas fuções investidas, fazendo dezenas de feridos, um deles em perigo de vida, o jovem Fernando Seica. Um insidioso comunicado oficial só passado 3 dias foi publicado.

Mais uma vez a mordacade da censura, a deturpação e a mentira foram utilizadas pelo governo para acobertar uma grosseira provocação fascista e policial contra os estudantes.

Assim, o referido comunicado não diz que o espectáculo a realizar no teatro académico Gil Vicente, sob a orientação duma organização anti-estudantil (OTEC) fora vedado aos estudantes: que se destinava a um «público» especial da estirpe do fascista-colonialista Franco Nogueira ali presente. Recheada de calúnias, a nota policial vai ao ponto de apresentar como queixos a PSP, armada até aos dentes com pistolas, matracas e bombas lacrimogéneas. Atendido por balas e dispondo apenas de pedras e da sua justa indignação para ripostar, os agressores, segundo a brilhante lógica policial são (cont. na 4ª pág.)

6.000 manifestantes no Barreiro

7.000 manifestantes contra a repressão

No Barreiro, mais de 1.000 manifestantes, entre os quais muitos operários das oficinas da C.P., gritando «Viva o 1º de Maio!», «Fora a Pide!», «Abaixo a guerra colonial!», «Liberdade!», etc., organizam um desfile em direcção do Lavradio.

Ao mesmo tempo, 2.000 trabalhadores da Baixa da Banheira, Moita, Alhos Vedros e Lavradio concentram-se junto do comité desta localidade. As forças da GNR, em cavalos e jeeps, e armados de metralhadoras e capacetes de aço, cercam os manifestantes

No dia 8 de madrugada, a Pide-DGS, de pistola em punho assalta as casas de vários democratas, entre eles do ex-candato Alvaro Monteiro, prendendo-os.

Duas concentrações de protesto em frente da casa do deputado da União Nacional têm lugar nesse mesmo dia. A primeira com 200 pessoas, a segunda com cerca de 1.000. Uma delegação dos manifestantes, recebida por aquele deputado, exige a libertação dos presos e protesta contra a repressão.

Os manifestantes dirigem-se de (cont. na 5ª pág.)

A classe operária e a juventude

(cont. da 1ª pág.)

gia Caetanista do novo ministro da Educação, provado que está não ser possível, nas actuais condições, a tão apregoada «pacificação» e normalização da vida universitária; por outro lado, que não é possível uma verdadeira reforma universitária e a democratização do ensino sem uma prévia democratização da vida política nacional, isto é, sem o derrubamento do actual regime e o restabelecimento dos direitos democráticos do povo português usurpados pelo fascismo.

As lutas das massas trabalhadoras e da juventude constituem um estímulo poderoso à luta geral do povo português contra a ditadura. A luta contra a guerra colonial, pela negociação e regresso dos soldados, à luta por uma verdadeira Amnistia e pela libertação de todos os presos políticos, à luta pela abolição da censura e pela liberdade de informação, à luta pela liberdade de reunião e livre associação. Nestas diversas frentes de combate por objectivos concretos imediatos, estão empenhados muitos milhares de patriotas, democratas e antifascistas.

Este processo da luta política mostra a sem razão daqueles democratas e antifascistas que têm desta luta um conceito diferente, considerando-a uma actividade

somente para as horas vagas ou limitada aos períodos das campanhas eleitorais fascistas. A actual expectativa e passividade política desses democratas, a classe operária e a juventude opõem diariamente o seu exemplo de dinamismo, combatividade e perseverança políticas.

O regime fascista atravessa uma grave crise, mas não cairá só por si. Não cairá de maduro.

Como afirma a Comissão Política do C.C. no documento de Março último, «Os factos comprovam que a perspectiva real para o derrubamento da ditadura fascista não é uma imaginária evolução do fascismo para a liberalização e da liberalização para a democracia, mas o desenvolvimento da luta de massas e, finalmente, numa situação revolucionária, o levantamento nacional, a insurreição popular». E mais adiante: «O caminho para o triunfo sobre o fascismo é um duro caminho que exige e exigirá infatigável persistência, combatividade, coragem, disposição para os sacrifícios. Na classe operária, no povo português, existem energias bastantes para prosseguir com confiança esse caminho. Os antifascistas têm de encará-lo de frente e trabalhar para realizar as tarefas de hoje tendo em conta as tarefas de amanhã.»

Mensagem de saudação ao

PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA NO SEU 50º ANIVERSÁRIO

O Comité Central do Partido Comunista Português enviou ao Comité Central do Partido Comunista de Espanha a seguinte mensagem:

«Queridos camaradas:

Por motivo do 50º aniversário do Partido Comunista de Espanha, enviamos-vos fraternais saudações de combate do Partido Comunista Português.

Ao longo de 50 anos de actividade, através duma riquíssima experiência e de duras provas de combatividade e heroísmo, na luta gloriosa contra a guerra movida ao povo espanhol pelos fascistas apoiados por Hitler e Mussolini, nas difíceis condições de clandestinidade impostas pela ditadura, o Partido Comunista de Espanha demonstrou ser a incontestada vanguarda revolucionária da classe operária espanhola e um provado destacamento do movimento comunista internacional.

Numa situação mundial em que as forças revolucionárias, confiante com a grande fortaleza que é o sistema socialista com a URSS à sua frente, dersefem fundos golpes ao imperialismo, o povo espanhol, tendo a classe operária na vanguarda, aproxima com as suas grandes lutas o momento da libertação da ditadura franquista e

dá uma valiosa contribuição à luta dos trabalhadores e dos povos de todos os países.

Para os comunistas, a classe operária e o povo de Portugal, a luta dos comunistas, da classe operária e do povo de Espanha é particularmente próxima, não apenas pela contiguidade geográfica, como também pela similitude da situação política, pela cooperação activa dos regimes fascistas contra o movimento operário e as forças democráticas, pela analogia das dificuldades de luta e dos sofrimentos impostos pelo fascismo, pela importância recíproca da luta popular dos dois países.

Do coração desejamos ao Partido Comunista de Espanha, na continuidade das suas gloriosas tradições revolucionárias que agora se comemoram por motivo do seu 50º aniversário, grandes sucessos na luta pela democracia e o socialismo.

Viva o glorioso Partido Comunista de Espanha!

Viva a amizade e a cooperação entre o Partido Comunista de Espanha e o Partido Comunista Português!

Viva a unidade do movimento comunista internacional, na base do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário!

Rádio Moscovo

Todos os dias das 19, 30 às 20 h e das 20, 30 às 21 horas, nas bandas dos 16 e 19 metros.

Tal como do Brasil

M. Caetano trouxe da Espanha MAGROS RESULTADOS

A viagem de M. Caetano a Espanha, exaltada em todos os tons pela propaganda fascista, saldouse por um fracasso político na medida em que não obteve o que mais procurava — um apoio declarado da Espanha à política colonialista portuguesa.

Bem se esforçou M. Caetano por obter esse apoio. Logo no seu primeiro discurso, na presença do vice-presidente do governo espanhol Carrero Blanco, agitando o esfarrapado estandarte do anti-comunismo, lembrou aos franquistas a dívida de gratidão de Franco para com os fascistas portugueses que em 1936 o ajudaram a esmagar as liberdades democráticas em Espanha, acentuando «a ansiosa expectativa e a solidariedade activa com que acompanhámos o transe doloroso da agressão comunista...», para logo a seguir lembrar que «nos últimos anos travamos uma luta em defesa do património sagrado das nossas províncias de África».

A esta evocação, Franco e os seus ministros nada responderam, mostrando-se extremamente reservados nas afirmações públicas, pois, como já dissemos no último número do «Avante!», a Espanha que se soube desfazer a tempo da sua herança colonial, «segue uma política de amizade e boas relações com os povos árabes e africanos, inimigos declarados do colonialismo português aos olhos dos quais não se quer comprometer com um apoio aberto a Portugal».

Perante a fria reacção dos espanhóis, Caetano não insistiu no tema, lembra do apenas «candidamente» no outro discurso, «como seria magnífico se o turismo exorbitasse dos

territórios peninsulares para que os homens pudessem também ver com os próprios olhos as cidades portuguesas de além-mar»...

No próprio Protocolo adicional ao Pacto Peninsular que o torna válido por mais dez anos se acentua expressamente a limitação desse Pacto à «área peninsular», limitação certamente imposta pelos espanhóis, para não deixarem dúvidas a ninguém, muito particularmente a M. Caetano.

No plano económico, para além da concretização da entrega do urânio português à indústria nuclear espanhola e duma maior penetração futura do capital estrangeiro na economia nacional de que é exemplo a assinatura de um protocolo financeiro entre um grupo de bancos e empresas, portuguesas, espanhóis americanos, italianos e outros, para a construção e exploração das auto-estradas portuguesas, não se passou de afirmações genéricas quanto a planos futuros. Nem o tão falado Mercado Cumum Peninsular, nem mesmo a abertura de fronteiras ao turismo de ambos os países, teve qualquer concretização.

Bem pobre foi, pois, o resultado desta viagem de M. Caetano a Espanha tal como pobre foi há um ano o resultado da sua viagem ao Brasil. Tanto num como no outro caso a razão principal reside na recusa dos povos e governos destes países a caucionar a política colonialista da camarilha governante portuguesa, na recusa a darem apoio aberto à guerra colonial, confirmando-se assim, o seu isolamento em relação à comunidade internacional.

DIA INTERNACIONAL DA INFANCIA

No dia 1 de Junho, as forças progressistas do mundo inteiro unem a sua voz e os seus esforços, decididas a tudo fazer para defender as crianças dos horrores da guerra e da fome, para lhes assegurar um desenvolvimento harmónico e um futuro feliz.

Em Portugal, sob uma cortina de obstinado silêncio, o fascismo tem procurado lidar estes problemas e esconder o revoltante desprezo a que tem notadas crianças do nosso povo. Fome, falta de assistência, obscurantismo, desleixada exploração do trabalho infantil, a isto se resume a política de infância do regime, parte integrante da sua política de exploração e opressão do povo português.

As sórdidas guerras coloniais, que tantos crimes têm causado entre as crianças dos povos de Angola, Guiné e Moçambique são também, sob todos os aspectos, um verdadeiro flagelo para as crianças portuguesas. Cíe-se apenas o recrudescimento, nos últimos anos, das já habitualmente tão elevadas taxas de mortalidade infantil em Portugal.

Ante as dolorosas condições em que se desenvolve a infância no nosso País, as forças progressistas não cruzam os braços. Tornam-se cada vez mais frequentes as vozes que protestam contra as clamorosas taxas de mortalidade infantil, que reclamam creches e escolas infantis, que defendem com ardor os direitos da maternidade e da infância.

A estes primeiros passos, outros se devem seguir. Só assim as acções serão capazes de forçar o fascismo a não ignorar os direitos das crianças: as profundas aspirações das mães

portuguesas. Porém, enquanto a fome e a miséria permanecerem nos lares dos trabalhadores, em unta a saúde e a instrução forem privilégio das classes dominantes, tais direitos e aspirações continuarão a ser brutalmente esprelhados pelo governo de M. Caetano, como anteriormente por Salazar.

A protecção da criança jamais poderá ser assegurada por um regime fascista, inimigo do povo, cujo objectivo supremo é a mais feroz exploração das crianças trabalhadoras. Libertar a infância do seu pior inimigo, significa varrer o fascismo do poder.

Democracia e Paz, duas metas a atingir para a plena protecção das crianças em Portugal.

BROTAS CONDENAÇÕES NO PLENÁRIO

Tendo na devida oportunidade manifestado a sua posição face à acção política da F.A.P. — acção confusionalista e cis-onista relativamente ao movimento antifascista, a classe operária e ao Partido Comunista — o «Avante!» não pode, contudo, deixar de manifestar o ma s veemente protesto contra as brutais condenações aplicadas a 3 membros daquela organização política, Francisco Martins Rodrigues, Pulido Valente e Rui d'Espirito Santo. No total, estas condenações ultrapassam 60 anos de prisão maior e medidas de segurança!

Protestemos e exijamos a dissolução dos Tribunais plenários e a extinção das «medidas de segurança»!

GREVE DE TEXTEIS NO MINHO

Sob a pressão dos trabalhadores, a empresa *Manuel Gonçalves* (S. Cosme - Famalicao), concedeu aumentos de 10 a 15 escudos aos trabalhadores. Descontentes com o aumento, duas operárias decidem abandonar o trabalho. A gerência manda encerrar o portão para impedir a saída. Voltando para a secção, as operárias fazem greve de braços caídos, no que são seguidas pela totalidade

dos 300 operários a trabalhar na secção naquele momento. Os operários do 2º turno declaram-se também em greve. O patronato cede, concedendo maiores aumentos.

Também os 350 operários da secção de tecelagem da *Filor* (Landing - Famalicao) estiveram em greve nos fins de Abril.

GREVE DOS METALURGICOS na «Boa Reguladora»

Os operários da secção de torneiros desta empresa de Famalicao, totalizando várias dezenas, declararam-se em greve em fins de Abril. Conquistaram aumentos da ordem dos 30%.

GREVE DOS PESCADORES

(cont. da 1ª pág.)

barcar no comboio habitual e ir para o mar. Como as suas palavras, apoiadas pelos trabalhadores da C.P., não fossem escutadas, sovaram os «furo». O comboio partiu sem pescadores. O piquete de greve, expulso da estação pela policia não se dispersou. Sempre acompanhados pelas mulheres, os pescadores dirigiram-se para o centro da vila pedindo a solidariedade dos «choufres» que se comprometem a não levar ninguém para Matosinhos.

Na Figueira da Foz, antecipando-se à declaração de greve que os pescadores se propunham fazer, os armadores não mandaram sair os barcos para o mar, a pretexto de reparações. Procurando quebrar a unidade dos pescadores, fazem promessas que não pensam cumprir.

Para a frente, valentes pescadores, unidos como um só, pela satisfação das vossas reivindicações, pelo fim da miséria nos vossos lares!

Solidariedade Internacional aos pescadores

Solidária com a luta dos trabalhadores portugueses, a Federação Sindical Mundial enviou ao ministro das Corporações o seguinte telegrama:

«A Federação Sindical Mundial, tendo conhecimento da greve de várias semanas dos pescadores da sardinha de Portimão, Olhão, Lagos e Vila Real de Santo António por justas reivindicações, manifesta a sua solidariedade a esta greve e pede que seja dada satisfação a estas reivindicações, que cessem todas as prisões, ameaças e intimidações. Nesta ocasião, a Federação Sindical Mundial reitera o seu pedido ao vosso governo no sentido que sejam respeitados os direitos à greve, de reunião e de organização, universalmente reconhecidos e consagrados na Convenção da Organização Internacional do Trabalho».

NA CARRIS greve às horas extraordinárias

Como não vissem satisfeitas as suas reivindicações, os operários da Carris (Movimento) fizeram greve às horas extraordinárias no princípio de Maio.

As forças policiais invadiram brutalmente as instalações da Companhia procurando reprimir o espírito combativo dos trabalhadores. Não se deixando intimidar, 300 operários concentram-se no Sindicato dias depois, protestando contra a tentativa de tornar obrigatórias as horas extraordinárias e exigindo a satisfação das suas reivindicações. Estas tinham sido apresentadas pouco antes, por cerca de 150 operários concentrados no Sindicato e são as seguintes: passagem a mensal, o 13º mês, redução de horas extraordinárias.

Ataques da nota policial da Secretaria do Estado de Informação, publicada em 17 de Maio, os tubarões da Companhia não escondem as suas intenções de fazerem subir novamente as tarifas tentando pôr o povo de Lisboa contra os operários em luta. Mas a sua manobra será vã. Tal como no passado, o povo de Lisboa esará com os trabalhadores da Carris na mesma luta por melhores salários e contra a subida do custo de vida.

GREVE ÀS HORAS EXTRAORDINÁRIAS NA MAGUE (B. Ribatejo) — Os operários desta empresa recorrem a esta forma de acção ao trabalho lento, para que as horas extraordinárias lhes sejam pagas a 50% e a 100% e por aumento de salário. Esta luta iniciou-se no dia 8 de Maio e, apesar das ameaças do patronato, no dia 16 ainda prosseguia. Fora antecedida dum reunião de mais de 100 operários e de uma movimentação geral da base de idas aos encarregados de comissões representativas.

PARALIZAÇÕES NA MOLA MODERNA (Alverca) — Durante uma semana consecutivamente, os 100 operários desta empresa fizeram uma paralização diáriamente para insistir no pedido de aumento. Conseguiram o aumento de 10500.

«CERA» NA SILVA & NETO (Porto) — As operárias desta empresa de confecções de guarda-chuvas (cerca de 50) fizeram greve em apoio da sua reivindicação de aumento de salário há muito tempo apresentada. Alcançaram o aumento de 10500 diários.

MEVIL (B. Ribatejo) — Através dum abaixo-assinado de quase todo o pessoal entregue na gerência, os operários recusam-se a fazer horas extraordinárias se estas não

NOVAS ACÇÕES por um amplo movimento Sindical à escala nacional!

Lutando contra toda a especie de entraves e limitações, o movimento sindical de massas amplia-se e alarga-se a novas classes profissionais dos mais variados ramos de actividade.

A demagogia «liberalizante» na frente sindical do actual Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, responde em trabalhadores com a sua acção combativa obrigando o governo a pagar na prática o preço dessa demagogia.

Na sua acção os trabalhadores encontram por vezes uma resistência feroz por parte dos delegados locais do INT, protectores e beneficiários directos de todas as canalhices e falcatruas que se têm feito nos sindicatos com a sua cobertura.

No Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, o delegado do INT, de cumplicidade com a direcção local, continua a manobrar para impedir a homologação da lista eleita pela classe há mais de um ano. Reagindo, 400 metalúrgicos ocuparam as instalações da sede discutindo ali este e outros problemas. Esta acção fora precedida de várias concentrações de dezenas de metalúrgicos no Sindicato e de diligências junto do delegado do INT, de dezenas de telegramas e de uma exposição com cerca de 100 assinaturas ao ministro.

No Sindicato dos Têxteis do Porto, os trabalhadores vêm reclamando insistentemente a realização de instalações para a realização duma assembleia extraordinária. No dia 10 de Maio, cerca de 100 operários reuniram-se e finalmente no Sindicato. Denunciam a Comissão Administrativa e as manobras dos titulares visando a assinatura do

C.C.T. antes da eleição da nova direcção.

Os PROFISSIONAIS DE SEGUROS DE LISBOA, numa assembleia com 450, acusam a direcção de não ter consultado a classe durante as negociações para o C.C.T., aos gritos de «demissão». Em nova assembleia extraordinária, 200 associados decidem da melhor maneira de imprimir a demissão da direcção. É criada uma comissão intercompanhias de forma a que toda a classe possa participar activamente na vida sindical.

NO PORTO, fazem outro tanto. Porto, ados com o decreto já aprovado pela Câmara Corporativa que est pu o caqi al mínimo de 50.000 contos para as Compañhas de Seguros, do que pedirá resu tar o desemprego a a milhares de trabalhadores. 30 empregados de várias Compañhas dirig iam-se ao Sindicato para saber qual a decisão tomada pela direcção. Posteriormente, uma exposição com 450 assinaturas foi entregue no Sindicato reclamando uma assembleia geral extraordinária para discutir este e outros problemas, em coordenação com os seus colegas de Lisboa.

Mais de 300 BANCÁRIOS DO PORTO, reunidos no Sindicato, aprovam telegramas de protesto, individuais e colectivos, dirigidos a M. Caetano e ao Secretário de Trabalho e Previdência contra o alongamento do horário de trabalho. Em apoio desta exigência e para desmascarar as deturpações da censura, mais de 300 saem da assembleia e desfiliam pelas ruas em direcção aos jornais. Em resultado da movimentação da classe e dos sindicatos, os patrões e o governo tiveram de recuar.

Mais de 300 EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DA PREVILÉCIA DO distrito de Lisboa criticam a direcção por não ter co. s derado como sóc os efectivos: muitos empregados que tal têm vindo a requerer nos últimos meses.

No Sindicato dos EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA é impugnada e anulada a eleição dos corpos gerentes por a Assembleia não ter sido convocada com a a iticidade mínima. Em nova assembleia, com centenas de participantes, vence a lista da classe por grande maioria. O mesmo aconteceu no Sindicato do PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS DO DISTRITO DE LISBOA, que no seu 813 votos num total de 841. A da secção feminina venceu por 278 votos contra 6.

Também no SINDICATO DE APANADORES DE PEIXE DO PORTO DE LISBOA, ganhou a lista da classe por grande maioria.

Depois de «na longa e tenaz luta, os METALÚRGICOS DE BRAGA conseguem ver homologada a lista eleita há mais de um ano.

Em muitos Sindicatos, a desactualização dos Estatutos é escaudada: o C.C.T. dos AJUDANTES DE FARMÁCIA data de 1948 e até agora não sofreu mais do que uma simples alteração relat ra a vencimentos. Os C.C.T. dos EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DO PORTO e o do DISTRITO DE AVEIRO têm arbores 7 anos. Os dos PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR data de 1931 e a luta pela sua revisão já se prolonga desde 1953. A tabela de salários em vigor na indústria da TAMA-CARIA da a de há 24 anos (!). É horrível o primeiro C.C.T. dos AGENTES DE TRÁFEGO, BARQUEIROS E FRATEIROS do distrito de Lisboa. É assinado o primeiro C.C.T. do no soal de PASTELARIAS, CONFITARIAS E LEITARIAS do Sul. Estão em luta pelo primeiro C.C.T. os FOGUEIROS DE MAR E TERRA e os DELEGADOS DA PROPAGANDA MÉDICA.

OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DE AVEIRO, em reuniões amplas e no Sindicato, protes am contra o novo C.C.T. que lhes re ira algumas regalias já conquistadas em 1953.

Os PASTEIROS DO DISTRITO DO PORTO realizam várias reuniões e outras diligências com vis a assinatura de novo C.C.T. 70 trabalha-

(cont. na 1ª pág.)

OUTRAS LUTAS

forem pagas a 100%.

LABORATÓRIOS ATRAL (Vila do Carregado) — Em resultado de várias acções junto dos encarregados e da gerência, os 300 operários desta empresa conquistaram importantes regalias: passagem a mensais, aumentos gerais de 8500 para os homens e de 6500 a 12500 para as mulheres.

CERVEJA (Via Longa) — O pessoal desta empresa passou todo a mensal em fins de Abril, após uma longa acção que vinha desenvolvendo desde Julho do ano passado.

PARQUE AERONÁUTICO (Alverca) — No seguimento duma série de acções, os operários fazem uma reunião decidindo a passar a reivindicar a semana de trabalho de 44 horas em vez das actuais 48.

Todas estas acções da classe operária mostram mais uma vez que os trabalhadores só pela sua unidade e acção combativa conseguem ver melhoradas as suas condições de vida e de trabalho.

Alargar esta acção a todas as empresas e enfiçar as lutas à escala local e regional onde isso seja possível, eis uma tarefa importante na hora que passa para fazer avançar o movimento reivindicativo para uma nova fase ainda mais combativa!

AS MASSAS ESTUDANTIS reagem contra a repressão

(cont. da 1ª pág.)

os estudantes!...
Reagindo contra as brutalidades da policia e as autoridades fascistas, suas mandantes, cerca de 1.000 estudantes manifestam o seu protesto nas ruas de Coimbra.

Foi ordenado um inquérito aos acontecimentos. Porém, desde já, não são precisas longas investigações para concluir: que o governo de M. Caetano é responsável não só por este como por todos os casos de repressão policial que se vêm abatendo com violência sobre os estudantes; que o governo de M. Caetano é responsável pelo ódio instilado nas forças policiais que agem como instrumentos ego e criminosos da sua politica de opressão.

As balas disparadas na noite de 9 de Maio, em Coimbra, atingiram em cheio a demagogia «pacificadora» na Universidade. Nada seria mais aberrante do que ouvirmos as autoridades académicas continuar a pregar a «pacificação» que não pode existir entre opressores e oprimidos, como acaba de ficar demonstrado com clareza.

Num momento em que os estudantes acabavam de alcançar um novo êxito a caminho da normalização da vida na Universidade, com as eleições para a direcção da Associação, feitas da forma mais ampla e democrática em todas as Faculdades, esta criminosa provocação policial será sem dúvida utilizada pelo fascismo para denegrir a luta democrática e patriótica dos estudantes de Coimbra e desferir um novo golpe no movimento estudantil. A intervenção do Reitor para que a direcção recentemente eleita pelos estudantes não seja homologada é sinomática.

Solidários com os seus colegas de Coimbra, os estudantes de Lisboa reunem-se em plenário na Cidade Universitária e decretam greve geral para o dia 15 de Maio.

Ante a unidade e firmeza dos estudantes e a generalização das acções de solidariedade a Coimbra, o ministro Veiga Simão decide subitamente encerrar as aulas nas três Universidades a partir desse dia. Mas não pode impedir que os estudantes se manifestem nas ruas em número superior a 1.000, distribuindo tarjetas e manifestos denunciando a repressão. As invasões policiais em várias Faculdades de Lisboa, às numerosas prisões de estudantes pela Pide-DGS, os estudantes de Lisboa reagem distribuindo documentos e realizando vários comícios de esclarecimento sobre a repressão.

No Instituto Commercial de Lisboa, o estudante Saul Costa é preso pela Pide-DGS, no dia 22 de Abril, acusado de colar um retrato de Lénine na parede da Escola.

Solidarizaram-se imediatamente com o seu colega, os estudantes

fizeram uma reunião geral e entraram em greve de protesto contra a sua prisão. O Instituto é invadido pelas forças policiais e o Conselho Escolar instaura processos disciplinares a 13 estudantes. Com telegramas de protesto enviados ao ministro da Educação reclamam a imediata libertação do seu colega.

Na Faculdade de Direito, os estudantes do 1º ano fazem greve às aulas durante 2 ho as protestando contra a prisão dum colega.

No dia 6 de Maio, centenas e centenas de estudantes de Lisboa fazem uma manifestação de rua protestando contra as prisões dos seus camaradas. Aos gritos de «Abaixo a Pide», «Abaixo o fascismo» e «Abaixo a guerra colonial», distribuem documentos à população informando-a das razões da sua luta.

Mas novas e mais potentes acções solidárias são indispensáveis, não só dos estudantes como dos trabalhadores, das forças democráticas e do povo em geral.

A amnistia que o povo reclama

Surdo a todas as razões que não sejam a sua raiva aos comunistas e aos democratas mais consequentes, mas não podendo ignorar a voz do povo português que reclama Amnistia, M. Caetano decretou recentemente uma farsa de amnistia que deixou praticamente todos os Presos Politicos nas Cadeias.

Joaquim Pires Jorge continua encarcerado, apesar do seu perigoso estado de saúde, e embora o director do hospital-prisão de Caxias já se tenha pronunciado pela sua libertação.

Em relação a Rogério de Carvalho, ameaçado de invalidez, que já aguardou 3 anos para ser visto por médicos particulares, o próprio director da cadeia de Peniche reconheceu ser necessária a sua libertação. Outros presos como João Honrado e José Carlos também só em liberdade se poderão tratar.

Ainda sujeitos ao arbítrio da Pide-DGS, apesar das «medidas de segurança» já cumpridas e já depois de ouvidos, estão João Honrado, Fernanda Tomás, Veiga de Oliveira, Jorge Araújo e outros.

Nos antros sinistros da Pide-DGS, os democratas António A. Moura, Gilberto Silva, Manuel Custódio, estudantes e dezenas de presos nas recentes manifestações populares, estão a ser submetidos às piores torturas.

Na sua acção permanente re Amnistia, o povo português continu a desenvolver numerosas iniciativas. 92 democratas do Porto enviaram um telegrama de protesto contra as recentes prisões em Lisboa, Coimbra e Luanda; A Comissão Nacional de Socorro aos Presos Politicos enviou um telegrama de protesto à presidência do Conselho quando da prisão de Maria Eugénia Varela Gomes (já libertada) e do advogado Salgado Zenha; um abaixo-assinado reclamando a libertação de Pires Jorge e Octávio Pato já recolheu cerca de 300 assinaturas; outro abaixo-assinado em favor da libertação de Pires Jorge foi posto recentemente a circular.

Visitando a prisão o sargento de Arma da, Manuel Custódio, cerca de 100 pessoas da Cora da Piedade e

Pressionados pela acção insistente e conjugada dos presos politicos e de suas familias, do movimento de solidariedade aos presos politicos, as autoridades fascistas têm sido forçadas a fazer algumas cedências no Forte de Peniche.

Ligeiras melhorias como a permissão de falar durante as refeições, a diminuição de o número de apitos, a necessidade de formaturas só durante as contagens e outras, têm contribuído para o abrandamento da pressão psíquica em que tem vivido os presos.

Todavia, continuam por atender as seguintes reivindicações essenciais: visitas em comum no decorrer do ano; 2 horas de visita normal, melhoria das refeições, tanto em qualidade como em quantidade; assistência médica especializada, principalmente estomatologia, (que agora é péssima e quase nula) e oftalmologia, (não existente); entrada de jornais da tarde, livros-

revistas e publicações editadas em Portugal.

Outra profunda reivindicação dos presos de Peniche—um inquérito às condições prisionais—foi apenas parcialmente e demagógicamente atendida. Com efeito, em Julho do ano passado, num momento em que as forças democráticas e o povo português travavam grandes batalhas pela liberdade, a Direcção Geral dos Serviços Prisionais levava a cabo uma «inspecção» no Forte de Peniche.

Porém, decorrido quase um ano, os «inspectores» permanecem mudos como um peneiro. Temendo que o povo português conheça toda a verdade, e em particular as arbitrariedades e violências do director da prisão, laçao fiel da Pide, os fascistas esperam assim que o assunto caia no esquecimento. Mas tal não sucederá se todos os portugueses de coração desenvolverem uma enérgica campanha de protesto junto de M. Caetano, dos ministros da Justiça e do Interior, reclamando insistentemente:

Que as reivindicações fundamentais dos presos de Peniche sejam satisfeitas imediatamente!
Que sejam conhecidos os resultados do inquérito!

MOVIMENTO SINDICAL

(cont. da 3ª pág.)

dores no Sindicato reclamam uma assembleia geral extraordinária. Em assembleia no Sindicato, 400 EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DE LISBOA; discutem o projecto do C.C.T.

Os VIDREIROS despedidos da Guilherme Roldão (M. Grande), em virtude da sua luta, obtêm do ministrio a garantia de trabalho naquela ou noutras empresas. Para assegurarem o cumprimento do prometido e não perderem a sua actual qualificação profissional, continuam a concentrar-se aos grupos de 50 no Sindicato.

Este impulso na luta sindical deve ampliar-se a não mais criando novas comarcas de trabalhadores que se não têm ainda a margem de leia.

Há que fazer avançar o movimento sindical para nova fase, organizando reuniões por classes profissionais, a escala regional e nacional, com vista à discussão e unificação das reivindicações salariais e sociais dos trabalhadores da mesma profissão, industria ou ramo de actividade, para a conquista das liberdades sindicais, incluindo o direito de greve.

POR UM AMPLO MOVIMENTO SINDICAL À ESCALA NACIONAL!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Abaixo o fascismo (B)	68\$00	Helena	15\$00
" (E)	25\$00	Magro	100\$00
Amigo arredores	57\$50	José economista	100\$00
Amigo da loja	50\$00	Lista do Natal no 69	450\$00
Amigo de O	50\$00	Manuel Rodrigues da Silva (F)	10\$00
Octávio	60\$00	Manuel Rodrigues	500\$00
Amigos da Paz	60\$00	Pela fraternidade de Pires Jorge	250\$00
" quinta	100\$00	Pela socialização da mediação de 700\$00	união dos operários
A memória de Che Guevara	500\$00	de c.civil	100\$00
de Fernando Vicente (II)	50\$00	Presos politicos	540\$00
" (III)	50\$00	Quatro	
António (12)	100\$00		
" (I)	100\$00		
155 m foi-temperado o aco	337\$50		
Benito Ca-			
racina	1.500\$00		
Eufémia	50\$00		
centenário de Lénine	300\$00		
Da terra nascem os homens	67\$50		
Dots amigos	500\$00		
" gos	1.500\$00		
Dr. V. I.	500\$00		
D. II	500\$00		
Emblemas de Lénine	1.652\$00		
" socialísticos	1.120\$00		
Futuro é roso	550\$00		
Francisco F. Marquês	100\$00		
Gern ano			
Vidigal			
(A)	50\$00		
" (E)	1.000\$00		
Gloria a Lénine	180\$00		
amigos	15\$00		
Solidariedade dos presos politicos	50\$00		
Um amigo fiel I	200\$00		
" II	100\$00		
Um camarada	1.000\$00		
Um grupo de operários da c.civil	70\$00		
Velhos camaradas	60\$00		
Victoria socialista	20\$00		
Vladimir Ilitch			
Lénine	70\$00		
2 atentados nos repun- cionários	40\$00		
TOTAL			15.400\$00

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite todos os dias das 8 às 8,30 em 19 metros; das 19 às 21 horas em 26 metros. A última emissão é transmitida das 0,20 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros.

1º de Maio

MILHARES DE MANIFESTANTES NAS RUAS!

pois para a casa do presidente da Câmara empunhando grandes cartazes onde se lê: «O povo exige liberdade». O presidente da Câmara não aparece enviando a GNR.

Aos gritos de «Liberdade!» e «Abaixo o fascismo!», os manifestantes, em número de 7.000, dirigem-se então para casa do vice-presidente da Câmara. Mas a GNR surge de novo em força, com cavalos, jeeps e metralhadoras barandando-lhes o caminho. Trava-se luta. Há feridos de ambos os lados. Um agente da Pide que provocou os manifestantes levou uma valente sova.

Na noite de 3 para 4, a GNR faz 20 prisões só no Barreiro. Sob a direcção do sargento Reis, os presos foram bárbaramente espancados.

No dia seguinte, a vila do Barreiro é ocupada militarmente por enormes forças da GNR que vigiam e provocam o povo.

Greve de 2.000 operários da C.P.

No dia 5 de Maio, os 2.000 operários das oficinas da C.P. no Barreiro fazem greve de meia-hora em sinal de protesto contra a repressão e exigindo a libertação imediata do ferroviário José Jordão e dos outros presos. As oficinas são cercadas pela GNR.

Milhares de manifestantes em Lisboa

No bairro de Campo de Ourique, em Lisboa, apesar de todo o apa-

rato policial, 2.000 pessoas, na sua maioria operários, manifestam-se das 18 às 21 horas gritando corajosa e insistentemente: «Viva o 1º de Maio!», «Abaixo o fascismo!», «Pão!», «Liberdade!», «Viva o socialismo!».

No Arco do Cego, mais duma centena de jovens enfrentando as forças policiais, lançam gritos antifascistas.

São feitas dezenas de prisões em ambas as manifestações.

Milhares de manifestantes em Vila Franca e Moscovide

Em Moscovide, a manifestação começa com um grupo de 300 pessoas. Gritos de «Viva a Liberdade!», «Viva o 1º de Maio!», «Viva a classe operária!», «Abaixo a guerra!» soam vibrantes. A manifestação avança e engrossa atingindo mais de 1.000 pessoas. É preso o ex-candidato democrata José Gouveia. Há tentativas de mais prisões que graças à ajuda do povo saem goradas. A polícia de choque empurra, intimida, dá coronhadas.

Em Vila Franca, cerca de 800 pessoas avançam para o largo da Câmara aos gritos de «Liberdade!», «Fim da guerra colonial!», «Aumento de salário!», «Fora o presidente da Câmara!». Seguidamente, em grande clamor, manifestantes já em número superior a 1.000, dirigem-se para a rua principal. O trânsito paralisa. Intimidados a dispersar pela GNR, os manifestantes ripostam com acções aguer-

ridas: tentativa de fazer voltar um jeeps da GNR, apedrejamento dum carro da PVT que também correu o risco de ser voltado com 2 agentes dentro.

A polícia montada e a GNR investem brutalmente contra os manifestantes.

Insurgindo-se contra a repressão, a população adere à manifestação.

O 1º de Maio nas empresas

A jornada do 1º de Maio foi também assinalada nas empresas e com outras acções.

200 operários da Carris (Lisboa) concentram-se na estação de Cabo Ruivo na manhã do 1º de Maio ostentando braçadeiras negras em sinal de protesto por não ser feriado nesse dia e apoiando a sua reivindicação de aumento de salário.

40 operárias da empresa Violas (Grijó) paralisam o trabalho reclamando aumento. Seguindo o seu exemplo, na sede da empresa, em Espinho paralisaram todas as secções passados dias.

Na Marinha Grande, realizaram-se vários jantares de confraternização com larga participação de trabalhadores e uma conferência sobre o 1º de Maio.

No Porto, 67 trabalhadores reunem-se para discutir os seus problemas e decidem reclamar ao presidente da Assembleia Nacional que o dia 1º de Maio seja feriado nacional.

O Partido Comunista Português saúda a classe operária, os democratas e as massas populares pela firmeza e combatividade de que deram provas nesta grande jornada de luta pela Liberdade, apontando a sua acção como um belo exemplo de luta antifascista.

Quem ameaça a cultura?

O acesso à cultura é uma reivindicação cada vez mais profundamente sentida pelas massas populares que os fascistas olham com desagrado e temor.

Nos concelhos de V. Franca e Loures, uma larga dezena de colectividades decidiram realizar um ciclo de colóquios. Tanto bastou para que o fascista-policial Faria Teotónio, presidente da Câmara de V. Franca, desenvolvesse uma frenética campanha de intimidação junto das direcções das colectividades.

Sempre com a presença ostensiva e provocadora da Pide-DGS e da GNR que proibiram, interromperam e ameaçaram de prisão organizadores e assistentes, realizaram-se, não obstante, vários colóquios, em virtude da persistência e desassombro dos seus organizadores e participantes. No Sobralinho e Alhandra, com 500 pessoas cada; em Castanheira do Ribatejo, com 200 pessoas, entre outros.

Protestando contra as proibições e a interrupção dos colóquios pelas forças policiais, uma comissão entregou ao presidente da Câmara Municipal de V. Franca um abaixo-assinado com 1.100 assinaturas. Telegramas de protesto foram enviados a M. Caetano, aos ministros do Interior e da Educação e ao Governador-civil de Lisboa.

M. Caetano fala preocupadamente na necessidade de defender uma «cultura ameaçada». Refere-se, evidentemente; a uma «cultura» que serve a burguesia, em cujos princípios se apoia a política de exploração e opressão das classes dominantes. Porque a verdadeira Cultura, aquela cujos fundamentos apontam o caminho da libertação e do progresso para as classes e povos oprimidos, quem a ameaça e reprime é a ditadura fascista.

O SEGREDO DAS MANIFESTAÇÕES «ESPONTANEAS» aos governantes fascistas

O texto que traçaremos a seguir é a cópia integral do despacho nº 87.968, assinado pelo director interino da Direcção dos Serviços de Economia de Angola:

SOLIDARIEDADE AOS PATRIOTAS ANGLANOS

Num momento em que as forças do M.P.L.A. impõem fortes revezes aos exércitos colonialistas portugueses, o governo fascista de M. Caetano desencadeia uma criminosa onda repressiva sobre os patriotas angolanos.

Recentemente, 70 pessoas, entre as quais 2 brancos e 14 estudantes, foram presas em Luanda. Um deles foi assassinado na prisão, não resistindo às selváticas torturas da Pide-DGS. Também o padre Pinto de Andrade, preso em Portugal em princípios de Abril, tem estado a ser torturado nas mãos daquela odiosa polícia.

Que se desenvolva um vasto movimento de solidariedade do povo português ao povo angolano, irmão de combate contra o mesmo inimigo!

1. De acordo com instruções superiores que recebi, levo ao conhecimento de todos os funcionários que serão dispensados do trabalho a partir das 16 horas de hoje, dia 30 de Setembro de 1968, a fim de participarem na manifestação que se tevará a efeito em frente do Governo-Geral, a propósito do actual momento político.

2. De acordo com o número 11 do artº 142º do E.F.U. é obrigatória a presença de todos os funcionários nos actos e solenidades oficiais para que sejam convocados pelas autoridades superiores.

3. Para que se possa controlar a presença dos funcionários no acto em questão, deverão os Senhores Chefes de Serviço providenciar para que o agrupamento com o pessoal das respectivas Secções se faça no parque de estacionamento em frente do Palácio.

Dos funcionários faltosos deverá ser dado conhecimento ao signatário para que se promova o indisciplinado procedimento disciplinar correpondente à infracção a dever referido em 2.

4. Este despacho deverá ser lido pelos Senhores Chefes de Secção aos respectivos funcionários que dele terão conhecimento.

CUMPRASE.

Luanda, 30 de Setembro de 1968.

Assim fabricam os fascistas o «apoio incondicional» dos povos africanos à sua criminosa política colonial. Assim aparecem nos jornais e na televisão grandes manifestações «populares», a que M. Caetano chama «demonstrações que não se montam por artifício, que não se encontram».

CONTRA O NOVO SURTO DE REPRESSÃO FASCISTA!

Além das valentes manifestações de rua no Barreiro e da greve dos operários das oficinas da C.P., outras acções contra a repressão são dignas de destaque.

Nas regiões de Moscovide-Zona Oriental e de Saçavém-Vila Franca e noutros locais, numerosas inscrições reclamam a libertação dos democratas presos. Os fascistas reagem raivosamente cobrindo as reivindicações democráticas com cruzes gamadas.

Nodia 9 de Maio, o ex-candidato democrata José Gouveia é libertado em resultado da pressão das massas em Vila Franca, um abaixo-assinado reclama a libertação dos jovens Horácio e Bruno. Numa exposição a M. Caetano, um numeroso grupo de individualidades de Lisboa protesta contra a repressão no 1º de Maio, reclama a liberdade de imprensa e a presença de advogados nos interrogatórios. O MOD (Lisboa e Barreiro) publica vários documentos pro-

testando contra a repressão. No Barreiro, os candidatos da Oposição em liberdade deslocam-se a Setúbal no dia 6 de Maio para protestar junto do governador civil.

A repressão policial à volta do 1º de Maio saldou-se em mais de 5 dezenas de prisões e largas dezenas de feridos. Só em resultado da acção das massas, alguns presos têm sido libertados. Mas a repressão continua. Ainda recentemente, o padre Felicidade Alves foi preso pela Pide-DGS.

A luta contra a repressão e pela libertação de todos os presos políticos tem de prosseguir. Há que desenvolver novas acções, amplas e conjugadas, contra a repressão policial fascista, desde os abaixo-assinados e a mobilização das famílias dos presos às paralisações nas fábricas, novas concentrações junto das autoridades e manifestações.

COMEMORANDO O CENTENÁRIO DE LÉNINE

Apelo do P.C.P. o povo português comemorasse com a mais viva emoção o centenário do nascimento de Lénine, ao lado do povo Soviético e de toda a humanidade progressista. Apesar da repressão fascista, numerosas iniciativas ficaram a assinalar esta data histórica.

De entre as muitas moções e saudações, vibrantes de entusiasmo, confiança e admiração que foram dirigidas ao povo Soviético e ao P.C.U.S.; destacamos: as dos «comunistas presos», de «13 camaradas duma empresa metalúrgica da região de Lisboa», «empregados de escritório de Viana do Castelo», «um grupo de jovens comunistas operários do Baixo Ribatejo», «um grupo de operários do Baixo Ribatejo», «um grupo de operários das Oficinas de Material Aeronáutico», «Catarina», «um organismo político do P.C.P.», «estudantes portugueses», «um amigo português», «um homem do novo», «amiga Ana (V. Franca de Xira)», «mulheres democratas de V. Franca de Xira», «grupos de amigos da Liberdade-V. Franca de Xira», «10 democratas do Baixo Ribatejo», «os que desejam um Portugal livre», «amigos portugueses», «um organismo de jovens do P.C.P.», «um grupo de homens e mulheres militantes e não-militantes do P.C.P. (B. Ribatejo)», «o Comité local de Viana do Castelo do P.C.P.», «democratas do Barreiro»; aos comunistas ténis da U.R.S.S., de «um organismo do Porto do P.C.P.», ao Komsomol, de «um jovem trabalhador da Beira Litoral», aos Sindicatos da U.R.S.S., de «trabalhadores do norte do País», ao Sindicato dos Engenheiros da U.R.S.S., de «um engenheiro comunista do norte de Portugal», «Camões de Lénine», por «um trabalhador de Viana do Castelo», foi um dos vários Poemas que pareceram dedicadas a Lénine. A Juventude Socialista Anti-fascista, Anticolonialista e Anti-imperialista de todo o mundo foi dirigida uma mensagem vinda da Guiné, de «um homem no seu posto».

Além das publicações do C.C. do Partido Comunista Português, manifestos e brochuras alusivos a Lénine e a alguns aspectos da sua vida e da sua obra foram editados por várias organizações do Partido, designadamente a Organização Regional do Sul, o Comité Local do Porto e Organizações Estudantis.

Ampla agitação e propaganda assinalam o acontecimento. No Porto, na zona de Francos, Campinas, Via Rápida e Zona Industrial de Ranaide foram colocados 130 cartazes bastante grandes com a fotografia de Lénine e os dizeres «Lénine, centenario». Também apareceram em Matosinhos e S. Mamede e em algumas Faculdades do Porto e no centro de cidade. Em diversos locais do Baixo Ribatejo, em especial na freguesia de V. Franca, foram-se inscrições a usar no centenario, como «Viva Lénine», «Vi a o centenario do nascime to de Lénine» e outras. Cartazes com uma foto de Lénine e uma curta nota biográfica, além de outras inscrições apareceram em várias Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra. No Instituto Comercial de Lisboa, onde é colado um cartaz, um estudante é preso acusado de o ter feito.

No Porto, cerca de 2 dezenas de trabalhadores reuniram-se num jantar comemorativo em que foi aprovada uma mensagem de saudação aos trabalhadores da URSS.

Numa reunião comemorativa, cerca de 40 estudantes, no Porto focaram alguns aspectos da biografia e dos ensinamentos de Lénine.

Além do que já noticiamos acerca da participação da delegação do P.C.P., dirigida pelo camarada Alvaro Cunhal, nas comemorações do centenario de Lénine na União Soviética, Sofia Ferreira, membro do C.C., entregou a Valentim Tereskova, que dirigia uma delegação do Comité das Mulheres Soviéticas que a recebeu, um mensagem de saudação às mulheres soviéticas, em nome das mulheres democratas de Portugal.

Em toda a parte, a delegação do P.C.P. teve um caloroso e fraternal acolhimento do P.C.U.S. e do povo soviético, que testemunha as estreitas e inabaláveis relações de amizade e cooperação existentes entre os dois partidos e a activa solidariedade dos comunistas e do povo da URSS para com os comunistas e o povo de Portugal.

A AGRESSÃO AMERICANA AO CAMBOJA mais um crime do imperialismo

A extensão da guerra do Vietnam ao Camboja por parte do imperialismo americano após o golpe de estado reaccionário promovido ali pela CIA, representa um novo agravamento da situação internacional e constitui mais um crime do imperialismo americano. Com mais esta intervenção das tropas de Nixon num país estrangeiro, em flagrante violação de todas as regras do direito internacional, coloca-se justamente a questão de se saber que valer podem ter os acordos com um país que tão grosseiramente os calca aos pés impondo brutalmente a lei do mais forte.

Esta nova agressão americana, generalizando a guerra a toda a Indochina, dado que no Laos a sua intervenção se verifica desde

há, muito, teve como consequência imediata unir como um só homem todo o povo da Indochina na luta contra o agressor imperialista.

Em todo o mundo, a agressão americana levantou os mais indignados protestos. Mas, festações e concentrações de massas junto das embaixadas americanas, verificam-se em vários pontos do globo, como protesto contra a agressão. No próprio coração dos Estados Unidos, o povo americano, cansado de guerra, levantou-se imediatamente em protestos massivos que só em Washington concentraram mais de 100 mil pessoas junto da Casa Branca, exigindo em altos gritos, na obra de Nixon, a retirada imediata dos americanos da Indochina. No próprio Congresso dos Estados Unidos cresce o numero dos que se opõem à continuação dessa odiosa guerra que enfraquece o nome e o prestigio da nação americana.

Na verdade, salta ao Nixão e os generais do Pentágono da mais vergonhosa derrota. Com o povo heróico

A causa de Lénine vive e triunfa

Sob este titulo, o camarada Leonid Brejnev, Secretário Geral do P.C.U.S., apresentou um extenso relatório no sessão solene comemorativa do centenario do nascimento de Lénine, em Moscovo. Transcrevemos alguns extractos desse relatório.

Depois de sublinhar que a história do socialismo na União Soviética demonstrou ao mundo inteiro o profundo das ideias do leninismo, o camarada Leonid Brejnev afirmou:

«A sociedade socialista de hoje é a incarnação completa das ideias do humanismo proletário socialista. E a vida dos serviços dos trabalhadores a produção de bens materiais, os avanços da cultura espiritual, todo o sistema de relações sociais. Os soviéticos já estão habituados a que o aumento da produção e o desenvolvimento da cultura e os países vivem o melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, de todo o povo. Uma das maiores conquistas do socialismo consiste em que cada soviético tem confiança no seu futuro. Ele sabe que o seu trabalho, as suas capacidades, a sua energia, encontrarão sempre aplicação digna e autorizada. E está certo de que os seus filhos receberão instrução gratuita e possibilidades de desenvolvimento dos seus talentos. E sabe que a sociedade nunca o abandona na luta. Em caso de necessidade, ele receberá tratamento e ajuda. Em caso de doença, e em caso de velhice, ele será sempre cuidado.»

«Toda a história da nossa sociedade desde há mais de um século confirma a grande verdade da doutrina marxista-leninista sobre a classe operária como força revolucionária e criadora da nova sociedade. A classe operária socialista venceu o sistema burguês e a sua capacidade de dirigir a sociedade, de construir o socialismo, o comunismo.»

«Quando sobre os problemas da construção do comunismo, sublinhou: «Sabe-se muito bem que para a nossa sociedade a solução das tarefas económicas não é um objectivo em si mesmo. Criar o trabalhador com condições mais favoráveis para o trabalho, o estudo, o descanso, para o desenvolvimento e melhor aplicação das suas capacidades são o principal objectivo e o principal sentido da política e do nosso Partido comunista e do seu governo. Em seguida o camarada Leonid Brejnev observou que os últimos anos se acentuaram os êxitos neste campo, se resolveram uma série de grandes problemas sociais: «Neste período, afirmo, deu-se uma atenção especial à elevação do nível de vida das categorias dos trabalhadores com salários baixos e médios tanto na cidade como no campo. Mas começamos

que pela frente há novas grandes tarefas. As necessidades das pessoas crescem constantemente à medida que a sociedade se desenvolve e a cultura aumenta. Lénine disse muito bem a este respeito: «Quando vimos novas exigências de todos os lados — frisava ele, dizemos: Assim deve ser. Isto é o socialismo em que cada um deve melhorar a sua situação, em que todos devem disfrutar dos bens da vida.»

Mais adiante, o camarada Leonid Brejnev afirmou: «É impossível um socialismo por oração, escreveu Lénine, que não realize a democracia total. A nossa democracia em acção é o direito de cada cidadão, de cada grupo, de cada república, participar na solução dos problemas da vida da sociedade, de criticar as deficiências e de participar activamente na eliminação das mesmas.»

«Depois de aceitar, que há um quarto de século o socialismo ultrapassou os limites de um só país e que o leninismo é a bandeira da luta pela libertação de todos os povos, o Secretário Geral do Partido Comunista da União Soviética observou: «Lénine atribuiu uma importância imensa à formação da aliança do mundo socialista com os povos das prisões colossais que despertaram para a luta política activa. Hoje essa aliança é uma realidade. No que diz respeito à União Soviética e ao seu Partido Comunista, eles sempre como uma coisa sagrada o legado de Lénine de dar a máxima ajuda ao movimento de libertação dos povos.»

A finalizar o seu relatório, o camarada Leonid Brejnev referiu-se ao papel do movimento comunista internacional na luta contra o imperialismo e à vitória inevitável do sistema socialista sobre o capitalismo, acrescentando a dada a sua:

«O caminho do comunismo é o caminho de uma luta longa e tenaz. Os povos deverão vencer a resistência encarnizada do mundo velho que cada dia se torna mais forte. Mas não se trata só disso. Construir o comunismo quer dizer reconstruir toda a vida da sociedade, numa fase diferente, que se distingue em princípios do capitalismo. A nossa certeza de que todas as tarefas difíceis serão cumpridas com êxito não são só resultado de uma análise teórica. Ela baseia-se nos factos irrefutáveis da história do século XX durante o qual mais de um terço da humanidade se libertou do jugo do capitalismo. Ela baseia-se na experiência das mudanças verdadeiramente gigantescas já operadas e que se operam nos países socialistas. Ela baseia-se na nossa própria experiência, experiência do país que pela primeira vez no mundo empreeçou na prática a construção do comunismo.»

Pela segurança colectiva na Europa!

Ganha terreno a ideia da Conferência Pan-Europeia de Estados para a segurança colectiva na Europa, proposta pelos países socialistas, membros do Tratado de Varsóvia.

Sob a pressão da opinião pública dos vários países da Europa, a reunião do bloco agressivo da OTAN, efectuada em 26 e 27 de Maio último, foi obrigada a abordar de forma realista a abertura de conversações exploratórias com os países socialistas (e outros), com vista à realização de tal Conferência.

«O Partido Comunista Português apela para a solidariedade da classe operária e do povo português a lutar heróica dos povos da Indochina. Com as acções das mais variadas manifestações junto da embaixada e consolos dos americanos em Portugal a nos renovar e combatendo face a agressão. Para os povos dos países imperialistas da União Soviética!»

Porém, a reunião foi ainda dominada pela política belicista do imperialismo norte-americano, apoiada pelas forças da pior reacção da Europa.

O delegado português marcou mais uma vez a posição anti-soviética e contrária ao desanuviamento internacional do regime fascista. Com efeito, o ministro dos Estrangeiros de M. Caetano, dr. Rui Patrício, declarou a hostilidade do governo português a tal iniciativa, ao afirmar que «o governo português considera que não há motivos, actualmente, para se falar de uma conferência de segurança europeia.»

Esta posição reaccionária do governo de M. Caetano deve ser desmascarada ante o povo português e repudiada por todos os democratas e patriotas como contrária aos interesses do país e da paz mundial.

Exijamos do governo a adesão de Portugal à Conferência Pan-Europeia e preparemos a participação do povo português no próximo Congresso dos Povos da Europa!